

## **Educação em valores: em busca de projetos brasileiros em escolas públicas<sup>1</sup>**

**Maria Suzana De Stefano Menin, Maria Teresa C. Trevisol, Raul Aragão Martins, Equipe de Pesquisadores<sup>2</sup>**

UNESP - Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente

UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba

UNESP - Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto

[menin@fct.unesp.br](mailto:menin@fct.unesp.br), [mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br](mailto:mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br),  
[raul@ibilce.unesp.br](mailto:raul@ibilce.unesp.br)

***Resumo.** Esta pesquisa investiga e descreve experiências brasileiras bem sucedidas de Educação Moral, Educação em Valores Morais (ou éticos) e Educação em Direitos Humanos em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Estas experiências serão analisadas à luz de critérios extraídos da literatura sobre Educação Moral. Buscaremos examinar as finalidades, meios, procedimentos, os participantes, os alcances, resultados e modos de avaliar e duração dessas experiências. Investigaremos, ainda, os limites de tais experiências, a sua aplicação e os aspectos contextuais e regionais que marcam e personalizam cada situação descrita. Finalmente, selecionaremos algumas experiências que se destacaram como especialmente bem sucedidas para visitá-las e analisá-las em profundidade.*

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq.

<sup>2</sup> A equipe de pesquisadores deste Projeto é constituída de: Maria Suzana S. Menin (coordenadora); Maria Teresa C. Trevisol (vice-coordenadora); Alessandra de Moraes Shimizu; Denise Tardeli; Elisana Machado; Juliana Zechi; Heloisa M. Alencar; Leonardo Lemos de Souza; Luciana S. Borges; Mario Sergio Vasconcelos; Patrícia Bataglia; Raul Aragão Martins; Solange Mezzaroba; Ulisses Ferreira Araújo; Valéria Amorim Arantes de Araújo.

## 1. Introdução

Em janeiro de 2009 iniciamos uma pesquisa, em âmbito nacional, sobre projetos bem sucedidos em Educação Moral, ou Educação em Valores, em escolas públicas brasileiras. A pesquisa envolve uma equipe de pesquisadores pertencentes, em sua maioria, ao Grupo de Trabalho *Psicologia da Moralidade* da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)<sup>3</sup>.

Neste texto pretendemos relatar como a pesquisa vem se desenvolvendo e apontar, ainda que brevemente, algumas das primeiras tendências dos resultados até agora obtidos.

O objetivo maior desta pesquisa é buscar por experiências bem sucedidas de Educação Moral, ou Educação em Valores, que escolas públicas brasileiras, de 5º a 8º ano do Ensino Fundamental (em São Paulo, de 6º a 9º ano) ou de Ensino Médio, estejam desenvolvendo ou tenham realizado de 2000 para cá. A finalidade última da pesquisa é conhecer, descrever e divulgar essas experiências em livros e artigos de modo que agentes escolares possam se beneficiar desses projetos de sucesso aprendendo com situações possíveis de serem reproduzidas nas escolas públicas brasileiras.

Para obter as informações sobre os projetos de Educação Moral, num primeiro momento, estamos passando um questionário para coordenadores(as) pedagógicos(as) e diretores(as) de escolas públicas de diferentes regiões do Brasil. Num segundo momento, pretendemos visitar certas escolas que se destacaram pelas experiências relatadas, para conhecê-las com mais detalhe e divulgá-las.

Mas, antes de começarmos a descrever certas experiências, seria interessante explicarmos o que estamos considerando como uma boa experiência de Educação Moral ou de Educação em Valores

Primeiramente esclarecemos que estamos tratando como sinônimos os termos Educação Moral, Educação em Valores, Educação para Ética e Cidadania, ou ainda, Educação em Direitos Humanos. Acreditamos que todos esses termos, usados de diversas formas em diferentes momentos de nossa história educacional, referem-se a estruturação formal de procedimentos ou modos de ensino na escola e construção junto aos alunos de valores morais e/ou éticos considerados fundamentais para a convivência em sociedade; tais como, a justiça, dignidade, igualdade, respeito, solidariedade, cooperação e outros.

Se é relativamente fácil definir uma educação em valores, ou moral, muito mais difícil é explicitar quando esta educação pode ser considerada boa. Boa segundo quais critérios? Boa para quem? Para responder a essas questões é preciso discutir os fins, os meios, os alcances dessa educação.

Na Psicologia do desenvolvimento, desde Piaget [1930/1996, 1932/1977] já se tem uma discussão relativamente estruturada sobre como se constitui o desenvolvimento moral da criança e, em decorrência, podem ser pensadas as implicações e indicações educacionais. Se o desenvolvimento moral pode desembocar na Autonomia, isto é numa moral construída pelos próprios sujeitos em função de relações de cooperação e de reciprocidade vividas com iguais e que tenha como finalidade o alcance de relações sociais justas e o bem estar da maioria das pessoas, os meios para essa educação não podem destoar desses fins [PIAGET,

---

<sup>3</sup> Atualmente coordenado pela Professora Dra. Telma Vinha, da UNICAMP

1930, em MACEDO, 1996; PIAGET, 1968]. Assim, fins e meios devem coadunar-se entre si em busca da autonomia moral dos aprendizes.

Pesquisadores brasileiros da atualidade também tem buscado descrever o que deveria ser uma boa educação moral [AQUINO, ARAÚJO, 2000; ARAÚJO, 1996 e 2000; DIAS, 2005; LA TAILLE, 2006 e 2009; MENIN, 1985, 2002 e 2007; TOGNETTA, 2003, 2007; TOGNETTA, VINHA, 2007; VINHA, 2000; D'AUREA-TARDELI, 2003; TREVISOL, 2009]. E mesmo nossos Parâmetros Curriculares Nacionais [BRASIL, 1998] defendem a Ética como tema da educação e dão indicação de como ela deveria ser ensinada nas escolas.

Sintetizando o que há de comum entre nossos autores brasileiros podemos apontar alguns pontos fundamentais, tais como:

- a crença de que a escola deve imbuir-se do compromisso em educar moralmente seus alunos, não delegando essa tarefa apenas à família;

- esta educação deve ter como finalidade o fortalecimento de valores considerados universalizáveis, como os de justiça, igualdade, liberdade, respeito, tolerância à diversidade, solidariedade, cooperação e outros que compõem a atual declaração dos Direitos Humanos e que se coadunam com uma convivência pacífica e democrática entre as pessoas;

- esta educação não deve se limitar a uma disciplina específica, mas ser, de preferência, transversal aos programas curriculares, alcançando o maior número possível de espaços e de participantes escolares e mesmo da comunidade e tendo continuidade na escola pelas várias séries e anos;

- nesta educação devem ser explicitados, discutidos e reconstruídos e não simplesmente transmitidos, valores, regras e princípios que norteiam o como viver numa sociedade justa e harmoniosa, mesmo que a sociedade atual não se mostre, muitas vezes, assim;

- todos concordam que essa educação se dê por meios baseados no diálogo, na participação, no respeito, enfim, procedimentos e estratégias que se coadunem com a construção de indivíduos autônomos;

- e, finalmente, essa educação deve resultar num adoção consciente e autônoma de valores morais de modo que os mesmos passem a fazer parte da personalidade – moral – dos alunos.

Voltando à pesquisa, o que buscamos, no entanto, não é dizer, de antemão, o que deveria ou poderia ser uma Educação Moral. Mas sim, o que diretores e coordenadores pedagógicos pensam dessa educação. Desse modo, as primeiras solicitações do nosso questionário pedem aos sujeitos que nos digam se acham que a escola deve dar Educação Moral, porque isso se justificaria, e como ela deveria ser. São questões de opinião, ou melhor dizendo, de representações sociais sobre o assunto, já que podem existir aí afirmações tecidas como pequenas teorias da realidade, na forma de afirmações comuns ao grupo pesquisado e que se construíram em função de vivências comuns profissionais e imersão numa mesma cultura [MOSCOVICI, 2003; JODELET, 2001].

As questões seguintes de nosso instrumento de pesquisa investigam mais de perto as experiências de educação moral que as escolas tenham realmente feito. Aí pedimos de início uma descrição geral, e, depois, solicitamos esclarecimentos sobre as finalidades, os

conteúdos, os meios empregados, os participantes, o tempo de duração, e as relações da experiência com a comunidade extra-escolar.

Nossos resultados ainda são parciais, já que estamos terminando a primeira etapa da pesquisa em seu primeiro ano. Obtivemos até agora (dezembro de 2009) cerca de 700 respostas através do acesso das escolas públicas de vários estados brasileiros ao nosso questionário em sua forma ON LINE. O questionário chegou às escolas por diversos caminhos, como e-mails diretos, mandados por nós, ou reencaminhados pelas Secretarias Estaduais de Educação ou outras instituições.

Dentre as 894 respostas já arquivados em nosso banco de dados, nem metade delas chega ao final do questionário, descrevendo uma experiência de educação moral, ou em valores, considerada bem sucedida. Mesmo nas respotas mais gerais e iniciais, os estados estão representados ainda de forma muito desigual. Na linha abaixo, vemos a distribuição de respostas por estado.

**Tabela 1. Frequência e porcentagem dos questionários respondidos por estado**

	<i>f</i>	%
Acre	3	0,34
Alagoas	10	1,12
Amazonas	3	0,34
Amapá	6	0,67
Bahia	6	0,67
Ceará	15	1,68
Distrito Federal	0	0,00
Espírito Santo	15	1,68
Goiás	1	0,11
Maranhão	46	5,15
Mato Grosso	19	2,13
Mato Grosso do Sul	21	2,35
Minas Gerais	78	8,72
Pará	0	0,00
Paraíba	0	0,00
Parana	35	3,91
Pernambuco	7	0,78
Piauí	46	5,15
Rio de Janeiro	166	18,57
Rio Grande do Norte	2	0,22
Rio Grande do Sul	28	3,13
Rondônia	8	0,89
Roraina	0	0,00
Santa Catarina	67	7,49
São Paulo	275	30,76

Sergipe	6	0,67
Tocantins	31	3,47
Total	894	100,00

Não fizemos ainda uma leitura cuidadosa de cada experiência descrita, pois esta etapa está prevista para os primeiros meses de 2010; no entanto, podemos adiantar algumas tendências iniciais nas respostas, como primeiras impressões.

Primeiramente, entre os respondentes, a grande maioria é a favor de que a escola dê Educação Moral, ou valores aos seus alunos. Para justificar sua posição, três categorias de respostas foram mais comuns e freqüentes:

- a crença de que vivemos hoje uma crise de valores caracterizada pela ausência ou perda de valores entre jovens; famílias ausentes, desatentas ou mal preparadas para educação em valores, e a vivência numa sociedade que dá, frequentemente, maus exemplos. Como um caso especial dessa primeira tendência de resposta, algumas afirmações destacaram a educação moral como necessária para conter a violência crescente que existe hoje em dia. Essa justificativa confirma o que temos discutido a respeito dos desafios de uma educação moral na atualidade [LA TAILLE, 2009; LA TAILLE e MENIN, 2009; MARTINS, SILVA, 2009; CAMINO, PAZ, LUNA, 2009; TREVISOL, 2009].

- a necessidade de formar alunos para a cidadania; ou seja, formar cidadãos conscientes e respeitadores dos direitos e deveres próprios e dos outros para a vida em comum;

- a ênfase em construir o caráter ou a personalidade ética nos alunos; formar pessoas melhores, mais sensíveis, que tenham mais auto-respeito e respeito aos outros. Essas últimas respostas apontam a educação moral mais como formadora de virtudes individuais ou coletivas.

Ainda na seqüência dessas perguntas iniciais sobre representações a respeito de Educação Moral, ao dizer como ela deveria se dar, notamos, nesses primeiros respondentes, duas tendências de respostas mais gerais. Ou acreditam que esse tipo de educação deveria ser ministrada por um especialista e em uma disciplina específica, ou apontam que ela deve acontecer em vários espaços da escola e com a participação direta de muitos agentes escolares, inclusive, de forma ativa, os alunos. Entre essas tendências, algumas respostas ficam num meio termo apontando métodos como aulas expositivas, vídeos, filmes, ou projetos bem específicos. É interessante correlacionar a essas respostas a tendência marcante, entre especialistas do assunto, e discutida desde Piaget [19310/1996; 1935/1998], ou Kohlberg [KOHLBERG, POWER, HIGGINS, 1997] a não restringir a educação Moral a uma disciplina específica, pois se passam e se constroem valores, formal ou informalmente, na grande parte dos espaços sociais em que as pessoas questionam-se ou aos outros sobre como deveriam agir.

As questões que se seguem no questionário buscam saber se os respondentes já participaram de alguma experiência de Educação Moral (ou Educação em Valores, Ética na escola, Cidadania na escola ou Direitos Humanos), se ela poderia ser classificada como bem sucedida e as justificativas para isso e passam a solicitar a sua descrição detalhada.

Cerca de metade dos respondentes afirmaram que participaram de alguma experiência de Educação Moral e passam a descrevê-la. As experiências trazidas são variadas e vão desde aulas expositivas sobre educação Moral ou encontros dos alunos com os coordenadores pedagógicos em eventos de curta duração, ou ainda, projetos bem amplos que envolvem grande número de agentes e duram todo o ano escolar.

Das experiências relatadas em escolas públicas citamos algumas que achamos, no momento, bastante interessantes, tais como: “Bulling ninguém merece” (Rondônia, Porto velho); “Consciência negra” (SP, Rancharia); “Assembléias de classe e da escola” (Rio Claro, São Paulo); “Estudos sobre Estatuto da criança e do adolescente e da Constituição federal” (Ceará, Fortaleza), “Educação Sexual na escola com discussão de valores” (Paraná, Londrina); “Cidadania em ação com formação de liderança para alunos e formação política e em direitos humanos” (Mato Grosso, Nova Xavantes); “Projeto AfroBrasil, discriminações, e projeto Valorizando a vida, sobre drogas” (Mato Grosso, Barra do Bugre); “Discussão do projeto Político Pedagógico da escola com formação de subprojetos sobre valores” (Mato Grosso, Alta Floresta); “Alunos fazem pesquisa, documentários e relatam descobertas sobre temas como: a primeira cidade a libertar os escravos, vida e morte, índios, religiosidade” (Ceará, Fortaleza).

A razão pela qual essas experiências foram classificadas como bem sucedidas pelos respondentes, poderia ser sintetizada numa palavra: *participação*; participação dos alunos na gestão da escola; participação e envolvimento nos projetos propostos; participação nas discussões sobre valores e/ou direitos humanos; participação na conservação da escola. Houve também algumas falas que apontaram melhoras nos alunos em relação aos seus comportamentos anteriores, como diminuição de violência entre alunos, melhora na maneira de resolver conflitos, e até diminuição do bulling.

No geral essas experiências foram longas, isto é, duraram mais de seis meses na escola e envolveram mais de 100 alunos e de trinta professores; o que mostra que foram amplas, envolvendo grande parte da comunidade escolar. Todas as experiências citadas envolveram também os funcionários da escola e a equipe gestora. Algumas delas envolveram as famílias e entidades externas à escola.

Quando questionamos que temas foram mais trabalhos nos projetos, o valor que mais apareceu foi *respeito*; respeito mútuo ou respeito aos indivíduos. Mas seguiram-se outros valores como cidadania, diálogo, auto-conceito positivo, resolução de conflitos de ordem interpessoal, justiça, veracidade, deveres, direitos humanos, solidariedade, amizade, honestidade, conhecimentos de outras culturas, e valor do aluno de escolas públicas.

Os meios através dos quais os temas das experiências foram trabalhos se mostraram muito variados e em nenhuma delas foi usada uma estratégia única. Há desde leitura de textos, de documentos e estudos mais teóricos, como práticas mais dinâmicas como assembléias, debates, pesquisas empíricas com os alunos ou feitas por eles.

A finalidade das experiências mais apontada foi a de consolidar, ou desenvolver, valores como respeito e cidadania; além deles, ou contando com esses valores, os relatores dessas experiências consideradas bem sucedidas falam da necessidade da melhora da convivência entre os alunos.

Perguntamos no questionário se a experiência relatada foi provocada, de alguma forma pela comunidade em volta da escola. Poucas respostas disseram sim a esta questão.

Na sua maioria, as escolas construíram projeto de Educação Moral motivadas por problemas e desafios surgidos dentro mesmo do ambiente escolar, mesmo que a necessidade e os desafios da educação moral extrapolem esse ambiente, como nos disse um dos respondentes que apontou que a comunidade havia provocado a experiência.

Quando questionados sobre a ocorrência, ou não, de mudanças no ambiente escolar com a experiência, todos os respondentes foram afirmativos. As respostas mais frequentes apontaram mudanças no convívio escolar entre os alunos: melhora no relacionamento, menos agressões, aprendizagem de outras formas de resolver conflitos. Foram também citadas outras mudanças positivas como: maior preservação e cuidado com a escola, conscientização de direitos e deveres, e maior interesse pela vida escolar e, até pelos estudos. Assim, as experiências consideradas bem sucedidas produziram resultados concretos que foram bem visíveis. Elas foram, também, avaliadas. As formas de avaliação foram diversas: desde conversas com os alunos pelos coordenadores ou professores, como análises estatísticas, aplicação de fichas avaliativas, apresentações culturais para a comunidade e artigos na imprensa.

Finalmente, queríamos saber se as escolas receberam alguma formação para poder realizar esses projetos de Educação Moral que nos relataram. Vimos que na maioria das escolas não foi apontado nenhuma formação específica que tenha auxiliado a escola.

## **2. Considerações preliminares**

Como estamos apenas no final da primeira etapa da pesquisa referente à coleta mais quantitativa das experiências, não podemos tecer conclusões de maior alcance. No entanto, podemos dizer que a pesquisa já nos sugere algumas reflexões interessantes.

Vimos, em primeiro lugar, que embora não muito frequentes, experiências de Educação Moral amplas, duráveis, com finalidades claras e resultados avaliados como positivos acontecem atualmente em nossas escolas e não são apenas construções utópicas de teóricos. É importante destacar que essas experiências acontecem em escolas públicas brasileiras, com todas as dificuldades que cercam essas escolas. Assim, vemos que, apesar desses problemas, são possíveis projetos bem sucedidos de educação moral que beneficiam os alunos, a comunidade escolar e, provavelmente, a comunidade além da escola. Podemos, portanto, aprender com essas escolas e reproduzir suas experiências.

Apontamos, também, que muitas das escolas que nos relataram experiências interessantes não tiveram uma formação específica para isso com outros profissionais. Os projetos foram coordenados por pessoas sensíveis aos problemas escolares e que buscaram com colegas da própria escola soluções criativas. Assim, embora a formação específica em Educação Moral, ou Cidadania, ou Direitos Humanos possa contribuir para a elaboração e execução de projetos, sem ela, iniciativas da própria escola foram possíveis e eficazes. O que nos faz pensar que não precisamos adiar ações de educação moral ou em valores apenas quando tivermos formação especial para isso.

Finalmente, terminamos essa apresentação com uma hipótese que precisamos averiguar: não será o sucesso dessas experiências que começamos a ver devido a um reconhecimento, em certas escolas e pela maioria de seus agentes escolares, de que educação moral é necessária e possível e é tarefa de todos? Só prosseguindo nas investigações é que saberemos.

### Referências Bibliográficas.

- AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. (Org.) Em Foco: Ética e educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2., p. 53, jul./dez.2000.
- ARAÚJO, U.F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, L. *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p.105 – 136.
- ARAÚJO, U.F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2, p. 91-107, jul./dez. 2000.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*; terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais. Brasília:MEC/SEF,1998.
- CAMINO, C., PAZ, M. LUNA, V. Valores morais no âmbito escolar: uma revisão dos valores apresentados nos livros didáticos e por professores, de 1970 a 2006. In: LA TAILLE, Y; MENIN, M.S.M. (orgs.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 130 – 151.
- D´AUREA-TARDELI, D. *O Respeito na Sala de Aula*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- DIAS, A. A. Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 370-380, 2005.
- JODELET, D.(org.) *Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- KOHLBERG, L.; POWER, F.C.; HIGGINS, A . *La educación moral*. Segundo Lawrence Kohlberg. Barcelona, Espanha: Editorial Gesida, S. A. 1997.
- LA TAILLE, Y. *Moral e Ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LA TAILLE, Y. *Formação Ética*. Do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
- LA TAILLE, Y; MENIN, M.S.M. (org.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARTINS, R.A.; SILVA, I.A. Valores morais do ponto de vista de professores do ensino fundamental e médio. In: LA TAILLE, Y; MENIN, M.S.M.(org.) *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 185-198.
- MENIN, M. S. S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 37–104.
- MENIN, M. S. S. Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 91-100, 2002.
- MENIN, M. S. S. Injustiça e escola: representações de alunos e implicações pedagógicas. In: TOGNETTA, L. R. P. *Virtudes e educação: o desafio da modernidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais*. Investigações em Psicologia Social. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.
- PIAGET, J. (1930). Os procedimentos de Educação Moral. In: MACEDO, L. (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p.1 – 36.
- PIAGET, J. (1932). *O Julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- PIAGET, J. (1935). Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo. In: PARRAT, S; TRYPHON, A. *Jean Piaget*. Sobre a Pedagogia. Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.113–130.
- PIAGET, J. Observaciones psicológicas sobre la autonomía escolar. In: PIAGET, J.; HELLER, H. *La autonomía en la escuela*. Buenos Aires: Losada, 1968.
- TOGNETTA, L. R. P. *A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola*: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- TOGNETTA, L. R. P. *Virtudes e educação: o desafio da modernidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. *Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. *In: LA TAILLE, Y; MENIN, M.S.M. (orgs.). Crise de valores ou valores em crise?*Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 152-184.

SHIMIZU, A. M. *As representações sociais de moral de professores das quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.* Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Filosofia – UNESP, Marília, 1998.

VINHA, T. P. *O Educador e a moralidade infantil numa visão construtivista.* Campinas: Mercado de Letras, 2000.

## **Experiências bem sucedidas de Educação Moral no Programa Ética e Cidadania**

**Valéria Amorim Arantes**

USP - Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação

[{varantes@usp.br}](mailto:varantes@usp.br)

***Resumo.** Este trabalho descreve algumas experiências bem sucedidas de educação moral desenvolvidas no âmbito do Programa *Ética e Cidadania*, um projeto de educação moral desenvolvido pelo governo brasileiro para promover a educação ética e cidadania nas escolas públicas brasileiras. O referido programa está estruturado sob quatro eixos temáticos: ética, convivência democrática, direitos humanos e inclusão social. No simpósio serão apresentadas 15 diferentes experiências, contemplando esses quatro eixos, desenvolvidas em diferentes estados brasileiros.*

O trabalho tem como principal objetivo descrever algumas experiências bem sucedidas de Educação Moral desenvolvidas no âmbito do Programa *Ética & Cidadania: Construindo Valores na Escola e Sociedade* [Brasil 2003, 2007]. Iniciativa do governo brasileiro, que estabeleceu parceria envolvendo o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e os estados e municípios, o referido programa foi criado quando o Partido dos Trabalhadores foi eleito no Brasil, com o objetivo de promover a transformação social, fortalecer a democracia e combater a desigualdade no país.

Comprometido com a transformação social, o Programa *Ética & Cidadania* parte do pressuposto de que cada criança e cada jovem têm o direito de aprender, também, o sentido da cidadania na sua concepção mais ampla. Portanto, é dever da escola ensinar e agir fundamentada nos princípios de democracia, de ética, da responsabilidade social, do interesse coletivo, da identidade nacional e da própria condição humana [Brasil 2003, p.9].

Embora a educação moral não seja considerada uma das prioridades da educação no Brasil, uma vez que não é obrigatória no currículo escolar, a criação deste programa e políticas dessa natureza favorecem a promoção do desenvolvimento de valores morais nas escolas e nas comunidades vizinhas. Tratam-se de ferramentas importantes para combater a grande desigualdade da sociedade brasileira, visando a construção da justiça social, da democracia e da solidariedade.

O grande desafio na elaboração de um programa de educação moral em conformidade com a legislação brasileira é de que deve-se atender os interesses nacionais gerais, ao mesmo tempo que incorporar a diversidade e a complexidade na sua concepção, a fim de ser adaptável a diferentes culturas locais do Brasil e realidade de cada escola. Para tanto, alguns princípios e objetivos básicos foram adotados pelo *Programa Ética & Cidadania*:

- Visando estabelecer estratégias de educação moral que considere a diversidade natural, social e cultural como “padrão normal” de vida e das relações humanas, e uma matriz para o desenvolvimento moral, o *Programa Ética & Cidadania* assume a necessidade de se conceber um programa complexo, multidimensional e multidisciplinar [MORIN, 1987;

SCHNITMAN & SCHNITMAN, 2000; BRASIL, 2003, 2007; ARAÚJO, PUIG & ARANTES, 2007];

- A aprendizagem sobre ética e cidadania exige, entre outras coisas, que os jovens aprendem a agir de forma não-violenta, com respeito, solidariedade, responsabilidade e justiça. Além disso, pressupõe a aprendizagem de como se envolver em diálogos e interações com seus pares e adultos em diversos contextos, bem como ter um compromisso com a vida diária da comunidade. Para promover esse tipo de educação, alunos e professores devem assumir um papel ativo, no qual eles interpretam e dão sentido às questões morais presentes no cotidiano escolar e constroem seus valores em relação aos seus sentimentos e emoções. A construção de valores morais devem resultar de experiências éticas significativas que proporcionem condições para que os alunos desenvolvam sua capacidade dialógica, a tomada de consciência dos seus e dos demais sentimentos e emoções, e sua capacidade de tomar decisões autônomas em situações de conflito (CORTINA, 2000; SCHNITMAN, 2000; BRASIL, 2003, 2007; ARAÚJO, 2004; ARAÚJO, PUIG & ARANTES, 2007).

- Admitindo que a desigualdade, a pobreza, a violência, a corrupção e a exclusão social são alguns dos desafios mais difíceis para a construção da democracia, da justiça e da solidariedade na sociedade brasileira, o MEC através do *Programa Ética & Cidadania*, assumiu que *ética, convivência democrática, direitos humanos e inclusão social* devem ser os principais temas a serem trabalhados no cotidiano das escolas. Um programa de educação moral deve introduzir estas questões (e seu avesso como contraponto) no currículo das escolas brasileiras, através de projetos curriculares relacionados com as necessidades específicas e a realidade da comunidade vizinha de cada escola [BARTH, 1990; STAINBACK & STAINBACK, 1990 ; BRASIL, 2003, 2007; ARAÚJO, 2003]. Tais temas foram estabelecidos como base para o desenvolvimento do *Programa Ética & Cidadania*, e a importância de relacioná-los ao entorno da escola e à sua vizinhança, através do desenvolvimento de Fóruns de Ética e Cidadania, foi destacado.

Para este simpósio apresentaremos 15 projetos de educação moral desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil. Tais projetos, considerados os melhores em termos de coerência com os princípios do *Programa Ética & Cidadania*, foram selecionados dentre os 170 premiados pelo Ministério da Educação em concurso nacional realizado em 2006. A seguir um quadro com os nomes das escolas nas quais os projetos foram desenvolvidos, sua cidade e estado, bem como os temas e destaques que pretendemos dar a cada um deles durante o simpósio:

	<b>Escolas</b>	<b>Cidades/Estados</b>	<b>Temas e destaques</b>
1	Escola Estadual Profa. Esther da Silva Virgolino	Macapá – AP	Tema: <i>Valorização dos idosos</i> . O projeto voltou-se para a inclusão dos idosos, tendo como referência os direitos humanos e o estatuto do idoso. Foram feitas parcerias com ONGs. O projeto destaca-se por sensibilizar discentes e a comunidade para uma temática que lhes era “invisível”, até então.
2	Escola Estadual Profa. Elizabeth Picanço Esteves	Santana – AP	Tema: <i>Vivenciando a ética e a cidadania na escola</i> O projeto destaca-se pela ampla utilização

			dos materiais do Programa Ética & Cidadania no desenvolvimento de ações pedagógicas e do fórum.
3	Centro Educacional Renato Pereira Viana	Lençóis – BA	Tema: <i>Atitude</i> O projeto destaca-se pelas relações estabelecidas com a comunidade. A escola abriu suas portas em três sentidos: orientando suas ações à população local através de oficinas voltadas para geração de renda e atividades culturais (exibição de filmes); buscando parcerias junto à instituições e pessoas da comunidade que se destacavam nas áreas compreendidas pelas ações; articulando-se com outras escolas da região, objetivando a discussão de projetos e práticas pedagógicas.
4	E.M.E.I.F. Profª. Fernanda Maria de Alencar Colares	Fortaleza – CE	Tema: <i>Educar com ética e cidadania para fortalecer as relações de convivência escolar</i> O projeto destaca-se pela organização de grupos em torno de metas e estabelecimento de ações para alcançar as mesmas. Trabalho em grupo baseado na cooperação e diálogo.
5	Escola de Ensino Fundamental Padre José van Esch	Quixeramobim - CE	Tema: <i>Compreender a língua de sinais para vivermos em sociedade</i> O projeto destaca-se pelo caráter inclusivo, buscando a formação de membros da comunidade escolar para o uso da linguagem brasileira de sinais.
6	E.E.F. José Martins de Almeida	Quixeramobim - CE	Tema: <i>Conviver é aprender</i> O projeto destaca-se por buscar a democracia na escola através de várias ações: revisão do regimento escolar, gestão participativa através de reuniões com representantes de discentes para discutir problemas escolares e finalmente por viabilizar a expressão e comunicação entre alunos(as) através de um jornal.
7	Colégio da Polícia Militar de Goiás	Itumbiara – GO	Tema: <i>Construindo valores na escola e na sociedade</i> Atividades integradas ao currículo escolar desenvolvidas em parceria com organizações e universidade.
8	Colégio Estadual Wilson Joffre	Cascavel – PR	Tema: <i>Beco ecológico</i> O projeto destaca-se por levar para a sala de aula a problematização da questão ambiental, tomando como referência o entorno na escola e por valorizar as expressões culturais da

			região na qual se insere.
9	Escola Municipal Jose Maria do Nascimento	Bodó – RN	Tema: <i>Crianças e adolescentes buscando cidadania</i> Destaca-se pela mobilização da comunidade. Participaram das ações diferentes organizações, membros e agentes da comunidade: representantes de igrejas adventistas, evangélicos e católicos; pastoral da criança, conselho tutelar, agentes jovens, grupos da terceira idade, representantes dos poderes, executivo, legislativo e judiciário Os fóruns foram realizados bimestralmente, cada reunião é precedida de divulgação do evento junto à população local.
10	E.E.F.M. Jayme Peixoto de Alencar	Extrema – RO	Tema: <i>Ética e Cidadania</i> O projeto destaca-se pelo protagonismo discente.
11	Escola Estadual Normal José Bonifácio	Erechim - RS	Tema: <i>Literatura infantil para crianças hospitalizadas.</i> O projeto destaca-se por levar a reflexão ética para a formação de novos docentes, articulando-a com o desenvolvimento de conteúdos do curso normal. Os alunos (as) puderam compreender a didática levando em conta a realidade das crianças de locais distintos, refletindo sobre o respeito às diferenças.
12	Escola Estadual de Educação Básica Vendelino Junges	Pinhalzinho - SC	Tema: <i>Ética e Meio ambiente</i> O projeto destaca-se por articular questões ambientais com a pesquisa realizada pelos alunos(as) durante as aulas.
13	Hortência Quintino de Faria Botelho	Mongaguá – SP	Tema: <i>Convivência com respeito aos direitos e deveres</i> O projeto destaca-se pela participação ativa dos alunos alunas no desenvolvimento das atividades: alunos e alunas do Ensino Médio atuando como monitores, no desenvolvimento de ações relacionadas ao projeto, desenvolveram semanalmente o jornal da escola, interação com a comunidade, entrevistando pessoas com necessidades especiais.
14	Escola Estadual Profa. Esmeralda Sanches da Rocha	Votuporanga – SP	Tema: <i>Diversidade étnico-racial</i> O projeto destaca-se pela articulação entre o tema e os conteúdos escolares e pela relação com organizações e membros da comunidade.
15	Escola Estadual	Palmas – TO	Tema: <i>Ética, Cidadania e Inclusão Social</i>

	Frederico José Pedreira Neto		O projeto destaca-se pela variedade de ações desenvolvidas, mas particularmente por ser sensível às necessidades da comunidade interna: alfabetizar funcionários, oferecer atividades recreativas aos filhos de alunos(as) do EJA, inclusão digital aos alunos(as) portadores de necessidades especiais.
--	---------------------------------	--	--

### Referências:

- Araújo, U.F. (2003) *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna.
- Araújo, U.F. (2004) *Assembléia escolar: um caminho para a resolução de conflitos*. São Paulo: Moderna.
- Arajo, U.F., Puig, J. & Arantes, V. (2007) *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus.
- Barth, R. A. (1990). Personal vision of a good school. *Phi Delta Kappan*, n. 71, p.512-571
- Brazil. Ministério da Educação (2003). *Programa Ética e Cidadania*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brazil. Ministério da Educação (2007). *Programa Ética e Cidadania – inclusão e exclusão social, protagonismo juvenil, relações étnico-raciais e de gênero*. Brasília: Ministério da Educação).
- Cortina, A. (2000) *El quehacer ético: guía para la educación moral*. Madrid: Santillana.
- Morin, E. (1987). *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa Editorial.
- Schnitman, D. (Ed.) (2000) *Nuevos paradigmas en la resolución de conflictos*. Buenos Aires: Ediciones Granica.
- Schnitman, D. & Schnitman, J. (2000) *New paradigms, culture and subjectivity*. Cresskill: Hampton Press.
- Stainback, S. & Stainback, W. (1990) *Support networks for inclusive schooling*. Baltimore: Paul H. Brookes.

## Duas Experiências de Educação Morais Bem-sucedidas no Ceará

Patricia Unger Raphael Bataglia<sup>1</sup>, Maria Neurismar Araujo de Souza<sup>2</sup>, Ana Paula Pinheiro Campos de Oliveira<sup>3</sup>, Marcio Roque Cordeiro<sup>4</sup>, Maria Gomes Filgueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UNESP – Universidade Estadual de São Paulo “Julio de Mesquita Filho” – Campus Marília

<sup>2</sup> Colégio Santa Isabel – Fortaleza - Ceará

<sup>3,4 e 5</sup>Escola Municipal Carlos Jereissati – Maracanaú - Ceará

[patriciabat@terra.com.br](mailto:patriciabat@terra.com.br), [neurysl9@yahoo.com.br](mailto:neurysl9@yahoo.com.br),  
[anapaulapinheiro64@gmail.com](mailto:anapaulapinheiro64@gmail.com), [supervisormarcioroque@yahoo.com.br](mailto:supervisormarcioroque@yahoo.com.br),  
[magofi\\_20@hotmail.com](mailto:magofi_20@hotmail.com)

**Resumo.** *As experiências que serão aqui relatadas ocorreram em duas escolas com características bem diferentes. A primeira em uma escola da rede pública municipal de Maracanaú teve como título “Vivendo Valores na Escola” e a segunda em uma escola particular de classe média de Fortaleza se refere a uma situação de cyberbullying com intervenção iniciada pela professora de arte-educação. Ambas tiveram o apoio do corpo gestor, envolveram grande número de alunos e foram avaliados positivamente pelos envolvidos.*

### 1. Introdução

Os relatos aqui reunidos fazem parte dos primeiros resultados obtidos na pesquisa "Projetos Bem Sucedidos de Educação Moral: em busca de experiências brasileiras" coordenada pela Profa Maria Suzana De Stefano Menin. Esse projeto envolve aproximadamente 20 pesquisadores e tem realizado um levantamento dos trabalhos em educação moral e educação de valores em escolas públicas estaduais brasileiras.

A educação moral é tema emergencial nas escolas tendo em vista a necessidade atual de novos paradigmas educacionais que deem conta dos momentos graves que a sociedade enfrenta. Cortella (1998) apresenta a ideia de que momentos graves, como o da violência nas escolas, narcotráfico, crise de valores, dentre outros, são também momentos grávidos de possibilidades.

Frequentemente os educadores enfrentam situações tensas, violentas e comportamentos que os levam a um sentimento de impotência, a ponto de a escola necessitar pedir ajuda às instituições que cuidam da segurança pública: guarda municipal, ronda escolar e ronda do quarteirão. Por outro lado, a relação entre sociedade, família e escola não é sempre clara e produtiva no compartilhamento da responsabilidade de formação ética e social dos educandos.

As políticas educacionais, por sua vez têm estado à margem dessa necessidade. Suas iniciativas têm sido tímidas e desnorteadas. Setores de nosso sistema educacional estão envolvidos pelo espírito quantitativo. Muitas iniciativas levadas a cabo no sentido de reverter esse quadro não têm entusiasmo porque são deficientes na sua origem, quer no sentido técnico (investimento), quer no sentido pedagógico.

No levantamento realizado até o momento, detectamos no estado do Ceará, duas experiências que pareceram particularmente interessantes. Apesar de uma delas ter ocorrido em escola particular, será incluída nesse artigo pela atualidade do tema de que trata e pela continuidade do trabalho, fatores essenciais para considerarmos a experiência de fato bem-sucedida.

## **2. Educação Moral**

Dentre as posturas teóricas que estudaram o desenvolvimento moral e pensaram nas possibilidades de educação moral, focalizar-se-á aqui o construtivismo, especialmente considerando o trabalho seminal de Piaget (1932) e de Kohlberg (1984). Ambos trataram o tema moral enfatizando a dimensão racional. Naturalmente, não se ignora a esfera afetiva que é, como disse o próprio Piaget, a energética do desenvolvimento, mas não é possível explicar o ideal moral da reciprocidade sem considerarmos a construção de estruturas mentais que possibilitam entre outras coisas a reversibilidade e a operatoriedade (LA TAILLE, 2006).

A moralidade para Piaget consiste no respeito a um sistema de regras. Por isso, busca examinar como essas regras são praticadas e aprendidas pelas crianças e adolescentes, que tipo de respeito é esse, isto é, um respeito pela autoridade que dita as regras ou um respeito pelo princípio que sustenta as regras e ainda que tipo de relação entre o sujeito e o meio que permitem o desenvolvimento da autonomia moral como oposta à heteronomia.

Desenvolvimento moral é, portanto, o *creodo* (caminho) percorrido pelo indivíduo na passagem de um estado de anomia até a conquista da autonomia. Esse caminho não é deflagrado automaticamente, mas pelo contrário, depende das trocas que o indivíduo realiza com seu meio. De um estado de inserção social inconsciente até o estado de autonomia moral, os meios de socialização têm papel fundamental.

Nessa perspectiva, entende-se que o ambiente escolar tem influência decisiva na construção da moralidade, especialmente pensando na questão do estímulo à coerção ou estímulo à cooperação.

É urgente o redimensionamento do convívio escolar em que o cuidar, a cooperação, a responsabilidade, o amor sirvam de base para uma cultura de valorização do ser e sua inserção na sua comunidade e sociedade mais ampla, em sintonia com as questões mais relevantes do mundo atual que nos exige cada vez mais a aprender a ser, a conviver, a viver, a partilhar, a comunicar, a comungar como humanos do planeta Terra e não como culturas singulares (MORIN, 2000, p.76). Uma comunidade escolar cuja cultura inspire educadores e educandos a agirem como cidadãos, individual e coletivamente, do local para o global.

Convém ressaltar o número crescente de educadores de todo o globo e de várias iniciativas, sobretudo não-governamentais, que vêm implementando experiências com educação baseada em valores. Há um reconhecimento crescente de que o elo perdido dos sistemas educacionais do mundo inteiro é a falta de foco na dimensão afetiva. O relatório da UNESCO, feito pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Delors (1998), reacendeu o debate sobre o futuro da educação. A conferência organizada na Austrália em 1998 fundamentou-se nas quatro premissas apontadas pelo relatório como eixos estruturais da educação na sociedade

contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Embora as duas primeiras sejam esperadas no âmbito da educação, as duas últimas parecem ausentes (TILLMAN; COLOMINA, 2004, p. 30).

O indivíduo também precisa aprender a ser, ou seja, reconhecer seus valores pessoais, culturais e espirituais, formar seus juízos de valores, elaborar pensamentos autônomos, críticos e que exercitem a liberdade de discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e ser senhor do seu destino. Da mesma forma, ele deve aprender a conviver, reconhecer a alteridade, perceber as interdependências que caracterizam as relações do mundo atual. Essa consciência é essencial para a realização de projetos comuns e o convívio harmonioso. Viver essas duas premissas efetivamente no âmbito da educação significa uma resposta aos nossos apelos individuais e sociais e com isso, instituir a sociedade justa e pacífica a que ansiamos.

Nesse sentido, nossa escola parecia ter se transformado em um lugar comum, que reproduzia a cultura do medo, da violência, do desrespeito e da falta de solidariedade. De fato, isso é o reflexo da sociedade na qual vivemos, onde a violência, seja ela na sua forma física, moral ou psicológica, está presente nas ruas, nos lares, na mídia, nas formas das pessoas se entreterem e na escola. Enfim, no que quer que olhemos, escutemos e observemos não será raro percebermos sentimentos, palavras e cenas que expressam o desrespeito, a agressividade, a competitividade, a intolerância, atitudes que contribuem para a degradação moral e social do ser humano, o que nos distancia da sociedade de convivência igualitária, pacífica e justa que todos nós desejamos.

Este apelo pelos valores não ecoava somente como um desejo da comunidade escolar, a escola simplesmente trouxe para suas discussões internas o clamor da sociedade na qual ela está inserida.

Há trabalhos que relatam as tentativas de utilização de métodos e técnicas para a educação moral ou educação de valores, como discussão de dilemas, clarificação de valores, exemplares morais etc. As experiências relatadas a seguir, foram interessantes por proporem uma forma de trabalho inovadora, integradora, persistente e bem avaliada pelos envolvidos.

### **3. Para uma Cultura da PAZ na Escola Municipal Carlos Jereissati (Maracanaú-Ceará)**

Em novembro de 2006, o grupo de educadores da EM Carlos Jereissati participou de um congresso organizado pelo IVV – Instituto Vivendo Valores, em Parnamirim – RN. Nesse congresso, conheceram o Programa VIVE – Vivendo Valores na Educação e a partir disso, realizou-se uma reflexão sobre como a escola poderia trabalhar esse projeto no interesse de encaminhar situações críticas vivenciadas como evasão, repetição, violência, drogas, desrespeito e descaso.

Ao longo do ano de 2007, foram trabalhados os doze valores do programa VIVE, dando inclusive às salas o nome de um valor. O projeto Vivendo Valores no CJ (Escola Municipal Carlos Jereissati/Maracanaú-Ce) trabalhou a cada mês um ou dois valores até a culminância que foi a XI Mostra Cultural no mês de novembro, evento anual no qual a escola apresenta para a comunidade os trabalhos realizados ao longo do ano. Desta forma, em 2007 cada sala apresentou para toda a comunidade escolar o valor que lhe foi designado: Compromisso, Responsabilidade, Justiça, União, Amizade, Solidariedade, Paz, Tolerância, Harmonia, Amor, Respeito e Alegria.

Os 12 valores que foram trabalhados como temas transversais, passaram por todas as salas de aula e foram expressos para a comunidade escolar de diversas maneiras: dança, teatro, jograis, desenhos, pinturas, maquetes, poesias, paródias etc..

O trabalho com os valores no ano de 2007 ajudou muito no redimensionamento do convívio no âmbito de nossa escola, no entanto, é claro que a prática do trabalho com os valores não foi o suficiente para erradicar os problemas advindos da sua ausência e/ou negação. O trabalho com os valores continua até hoje, pois sabe-se que é a persistência nessa prática que suporta a superação dos conflitos e a formação da personalidade moral dos educandos.

As Figuras 1 e 2 ilustram produções realizadas pelos grupos durante o desenvolvimento do projeto.



Figura 1. Mural do Trabalho “Vivendo valores no CJ”



## Figura 2. Projeto “Vivendo valores na escola” – Faça a PAZ

### 4. O Santa Isabel em Foco

A constante e acelerada mutação das sociedades modernas tornam, por vezes os conhecimentos adquiridos insuficientes ou inócuos na solução dos problemas do cotidiano. Sabemos ser a criatividade, um fator indispensável na construção de um ser plural e reflexivo.

Encontramos nas diversas manifestações artísticas, excelentes recursos para o auxílio da prática pedagógica e formação do homem espontâneo, criativo e dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações. Nessa perspectiva, o ensino da Arte na escola possibilita ao educando o acesso ao processo histórico e cultural da arte, as vivências contextualizadas da sociedade, contribuindo desta forma para um olhar crítico e reflexivo, a descoberta da sua corporeidade bem como torná-los participantes ativos dos novos processos artísticos e culturais da sociedade contemporânea.

Esse projeto nasceu da imperiosa necessidade de redimensionar o olhar do aluno na comunidade escolar numa perspectiva ética e de formação de valores por meio do ensino da arte. O tema surgiu da própria turma de estudantes quando da crítica a imagens postadas em *blogs* ou *orkuts*. Tais imagens agressivas e sensacionalistas caracterizavam em alguns casos o que tem se chamado *cyberbullying*, ou seja, uma forma de agressão intencional, persistente em geral voltada a alguma pessoa ou grupo minoritário.

O *Bullying* é um tipo de violência praticado entre pares e que visa intimidar o agredido. Em geral, ocorre pela atribuição de apelidos depreciativos e humilhantes. Mais recentemente, essa forma de agressão tem sido veiculada pelos meios eletrônicos. Algo fundamental no *bullying* (e no *cyberbullying*) é que deve haver uma plateia que se diverte da humilhação sofrida por alguns. Por isso, é imprescindível no combate a essa prática conscientizar o grupo a respeito da violência e possíveis efeitos deletérios do *bullying*.

O percurso metodológico do projeto foi o seguinte:

- Discussões sobre o significado da imagem, leis sobre o uso da imagem, condutas e posturas no cotidiano escolar;
- Apreciação crítica do uso de imagens, fotos e vídeos jornalísticos e sensacionalistas postados publicamente com ou sem a autorização das pessoas envolvidas;
- Estudo das novas tecnologias de comunicação e da informação como recurso metodológico na produção artística dos trabalhos;
- Divisão de equipes e sorteio de temas para discussão. Os temas foram os que surgiram no decorrer das discussões e que se vinculavam com a questão da utilização da imagem de modos adequados e inadequados;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes.
- Para finalizar, houve um fórum de discussão com o tema: ética e uso da imagem.

O trabalho com fotos e produção de imagens foi fundamental. A Figura 3 mostra as alunas envolvidas em fotografar o jardim para compor o trabalho sobre a natureza.



**Figura 3. Alunas fotografando a natureza**

O Projeto Santa Isabel em Foco se desenvolve há três anos, no ensino fundamental (II) e médio e percebe-se uma significativa mudança de comportamento referente ao uso da imagem na comunidade escolar. Os aspectos do aprendizado técnico das aulas de cinema\vídeo e fotografia foram relevantes. O trabalho além de desenvolver uma relação de respeito mútuo aluno\aluno, aluno\professor, aluno\funcionário, aluno\gestão, aluno\família, promoveu um repúdio a toda forma de humilhação ou violência na relação com o outro.

Portanto, o reconhecimento da relevância deste projeto pela comunidade escolar tem favorecido a interdisciplinaridade, a elaboração de novos projetos, bem como uma constante atenção ao conteúdo específico do projeto: a ética e educação de valores.

## **5. Conclusão**

Pensando em qual o tipo de formação se espera na atualidade e em como promover a educação moral e educação de valores, concluímos que os projetos relatados apresentam algumas características em comum, quais sejam: surgiram a partir da necessidade identificada pelo grupo e pela mobilização de alguns membros e contágio dos demais, suporte do corpo diretivo e criatividade na inovação dos processos.

A qualidade do convívio construído no ambiente escolar promovida pelos projetos é essencial para a existência de um clima cooperativo, favorecedor do desenvolvimento da capacidade reflexiva e de atitudes mais saudáveis no relacionamento entre todos os atores do contexto escolar.

Nesse contexto afirma os PCN'S (1998, p.68):

A qualidade do convívio escolar para a compreensão e valorização da dignidade, evidentemente vale para o respeito mútuo: o aluno deve sentir-se respeitado e também sentir que dele exigem respeito. O convívio respeitoso na escola é a melhor experiência moral que o aluno pode viver.

Vivemos numa época de crise de valores e de busca de novos padrões morais como reação diante de efeitos desintegradores provocados pelo individualismo e pela racionalidade instrumental que movem o processo da modernidade. Acreditamos porém

que a iniciativa e realização de projetos bem sucedidos de educação moral possam colaborar para a construção de uma instituição justa chamada escola que apoie o desenvolvimento completo daqueles que conduzirão a sociedade do futuro.

Cortella (1998) afirma que:

Toda mudança implica um desequilíbrio momentâneo. O medo desse desequilíbrio pode ser paralisante. Se, na tentativa de andar, um bebê não tivesse a coragem de enfrentar isso, ele nunca andaria.

Do mesmo modo, vemos que as mudanças impostas pelos tempos atuais, geram desequilíbrio e pedem novas posturas. Sair da estabilidade, da segurança pede coragem e comprometimento, fatores esses que temos encontrado não apenas nas experiências aqui relatadas mas em muitas escolas pelo Brasil todo.

### **Referencias Bibliográficas**

BRASIL, Secretaria de educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF. 1998.

CORTELLA, M.S. **Novos Paradigmas da Educação**. São Paulo: ATTA vídeo (VHS), 1998.

DELORS, Jacques et alii. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DIVALTE, P.S. **Arte e comunicação**. 2001. (Mimeo).

FOUCALT, M. **Vigiar e Punir**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

KOHLBERG, L. **Essays on moral development**. San Francisco: Harper&Row, 1984.

(volume 1: The philosophy of moral education: moral stages and the idea of justice)

LA TAILLE, Y.J.J.-M.R. **Moral e Ética**. Porto Alegre : Artmed, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NOVAES, A.(org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PIAGET, J. **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SAVIANI, D.; COSTA, A. C. **Educador: novo milênio, no perfil?** São Paulo: Paulus, 2000.

TILLMAN, Diane; COLOMINA, Pilar Q. **Guia de Capacitação do Educador**. São Paulo: Confluência, 2003.